

**Sorgo****Período: março de 2017****PANORAMA INTERNACIONAL**

Tabela 1: preços nominais (médias mensais) em mercados internacionais, em US\$ por tonelada.

	Argentina	Golfo EUA		Argentina	Golfo EUA		Argentina	Golfo EUA
jan/15	165,85	255,90	jan/16	131,70	166,25	jan/17	166,00	157,95
fev/15	161,44	258,06	fev/16	149,95	166,23	fev/17	167,22	157,52
mar/15	158,75	259,89	mar/16	157,70	164,23	mar/17	160,74	152,52
abr/15	153,15	223,70	abr/16	157,76	164,97	abr/17		
mai/15	152,70	217,22	mai/16	163,83	159,57	mai/17		
jun/15	157,64	224,36	jun/16	171,32	166,55	jun/17		
jul/15	161,14	216,31	jul/16	150,60	147,65	jul/17		
ago/15	131,48	176,25	ago/16	147,71	157,53	ago/17		
set/15	133,41	181,11	set/16	157,68	152,36	set/17		
out/15	139,38	179,46	out/16	162,10	151,28	out/17		
nov/15	132,80	169,92	nov/16	160,45	151,08	nov/17		
dez/15	134,17	171,60	dez/16	162,63	152,32	dez/17		

Fonte: SAGPyA e USDA (2016)

Em Rosário, na Argentina, os preços apresentaram um recuo de 3,88%, passando de US\$ 167,22 por tonelada, em fevereiro/17, para US\$ 160,74 por tonelada, em março/17. O valor máximo registrado no mês de março/17 foi de US\$ 164,00/t, enquanto o valor mínimo constatado no mesmo período foi de US\$ 158,00/t.

No Golfo do México (EUA) os preços registraram queda (março/17 em relação a fevereiro/17). A média de fevereiro/17 (referente ao Golfo) foi de US\$ 157,52/t, enquanto que a média constatada em março/17 foi de US\$ 152,52/t, o que significou um recuo de 3,17%. O valor máximo registrado no mês de março/17 foi de US\$ 162,43/t, enquanto o valor mínimo constatado, no mesmo período, foi de US\$ 147,88/t.

O *United States Department of Agriculture - USDA* está projetando para o ano-safra 2016/17, uma produção mundial de sorgo da ordem de 62,78 milhões de toneladas, o que significa um incremento de 5,00%, em relação ao que foi produzido globalmente no ano anterior – 2015/16 – (59,79 milhões de toneladas). Essa perspectiva de incremento - da produção mundial de sorgo -, ocorre num momento em que o próprio *USDA* está

prevendo um recuo da área plantada mundial do produto, de 3,46%, passando de 43,02 milhões de hectares, em 2015/16, para 41,53 milhões de hectares, em 2016/17, o que indica que está ocorrendo um incremento da produtividade.

Com relação à produtividade mundial do sorgo em 2016/17, foi constatado um aumento de 8,63%, em relação ao ano 2015/16. Em 2015/16 registrou-se um rendimento médio anual de 1,39 tonelada/hectare, enquanto que em 2016/17 a produtividade deverá alcançar 1,51 tonelada/hectare.

O consumo mundial do sorgo registrou expansão de 2,08%, em relação ao ano de 2015/16. Naquele ano foram consumidas 61,46 milhões de toneladas. Já para 2016/17 está previsto um consumo global de 62,74 milhões de toneladas.

Pontualmente, nos Estados Unidos, maior produtor mundial de sorgo, a previsão é de que ocorra um significativo decréscimo da área plantada no ano-safra 2016/17 (-21,7%), em relação à área de 2015/16. Em 2015/16, a área ocupada com sorgo, nos Estados Unidos, alcançava 3,18 milhões de hectares, enquanto que em 2016/17, esse mesmo tipo de área deverá encurtar para 2,59 milhões de hectares. Este fato acabou se refletindo na expectativa de produção do grão para o ano 2016/17 (em relação a 2015/16), naquele país (nos Estados Unidos). Segundo o *USDA* está previsto para 2016/17 um forte recuo na produção americana de sorgo, da ordem de 19,53%. Em 2015/16 a produção americana chegou a 15,16 milhões de toneladas, enquanto para o ano-safra 2016/17 está prevista uma colheita de 12,20 milhões de toneladas (uma redução de 2,96 milhões de toneladas).

As exportações norte-americanas registraram um substantivo recuo de 33,55%, no comparativo entre 2016/17, com 2015/16. Neste último (2015/16), os embarques internacionais alcançaram 8,6 milhões de toneladas, enquanto que em 2016/17 as exportações deverão atingir 5,71 milhões de sacas. O consumo interno em 2016/17 deverá registrar uma marca de 6,48 milhões de toneladas, ou 4,23% acima do que foi consumido em 2015/16 – 6,21 milhões de toneladas.

Essa contração que se constata – tanto da área plantada, quanto na produção de sorgo nos EEUU – está diretamente relacionada ao fato de que muitos produtores rurais

norte-americanos acabaram optando por produzir milho e soja, commodities que vêm proporcionando preços mais atrativos.

Segundo o *USDA*, a produção mexicana de sorgo (o México é outro grande produtor mundial do grão) deverá atingir, no ano-safra 2016/17, 5,5 milhões de toneladas, o que significa uma retração de 1,61% em relação ao que foi produzido no ano-safra 2015/16 (5,59 milhões de toneladas). O México deverá registrar, também, um recuo de 10,12% na sua área plantada em 2016/17 (previsão de 1,51 milhão de hectares), em relação à área ocupada no ano-safra anterior (2015/16) – 1,68 milhão de hectares.

O consumo mexicano de sorgo permaneceu quase que inalterado, num comparativo entre 2015/16 (6,3 milhões de toneladas), com 2016/17 (6,2 milhões de toneladas).

Outro produtor mundial do grão, também bastante representativo, a Nigéria, deverá registrar avanço de 5,69%, em relação ao que foi colhido no ano safra 2015/16. Em 2015/16 a Nigéria produziu 6,15 milhões de toneladas do grão, enquanto em 2016/17, a expectativa é de que venha a ser produzido 6,5 milhões de toneladas. A área plantada daquele país (Nigéria) permanecerá inalterada em 5,3 milhões de hectares, isso num comparativo entre os anos de 2016/17, com 2015/16. O consumo nigeriano está bem ajustado com a produção - 6,4 milhões é a demanda doméstica, para uma produção de 6,5 milhões de toneladas.

A Índia deve voltar a aumentar a sua produção. Para o ano de 2016/17 aquele país está projetando uma safra de 4,8 milhões de toneladas, o que significa um avanço de 13,21%, em relação ao que foi produzido no ano-safra anterior 2015/16 (4,24 milhões de toneladas).

A área plantada de sorgo, na Índia (5,1 milhões de hectares), é 104% maior do que a área plantada dos Estados Unidos (2,94 milhões de hectares). Entretanto, a produtividade indiana de sorgo (projeção para este ano – 2016/17) é 81% menor do que a expectativa de rentabilidade norte-americana, para o mesmo período.

A área plantada indiana (para 2016/17) deverá apresentar uma redução de 16,12%, num comparativo entre 2016/17, sobre 2015/16. Neste último, a área plantada

chegou a ocupar 6,08 milhões de hectares. A previsão para o ano-safra 2016/17, é de que alcance 5,1 milhões de hectares.

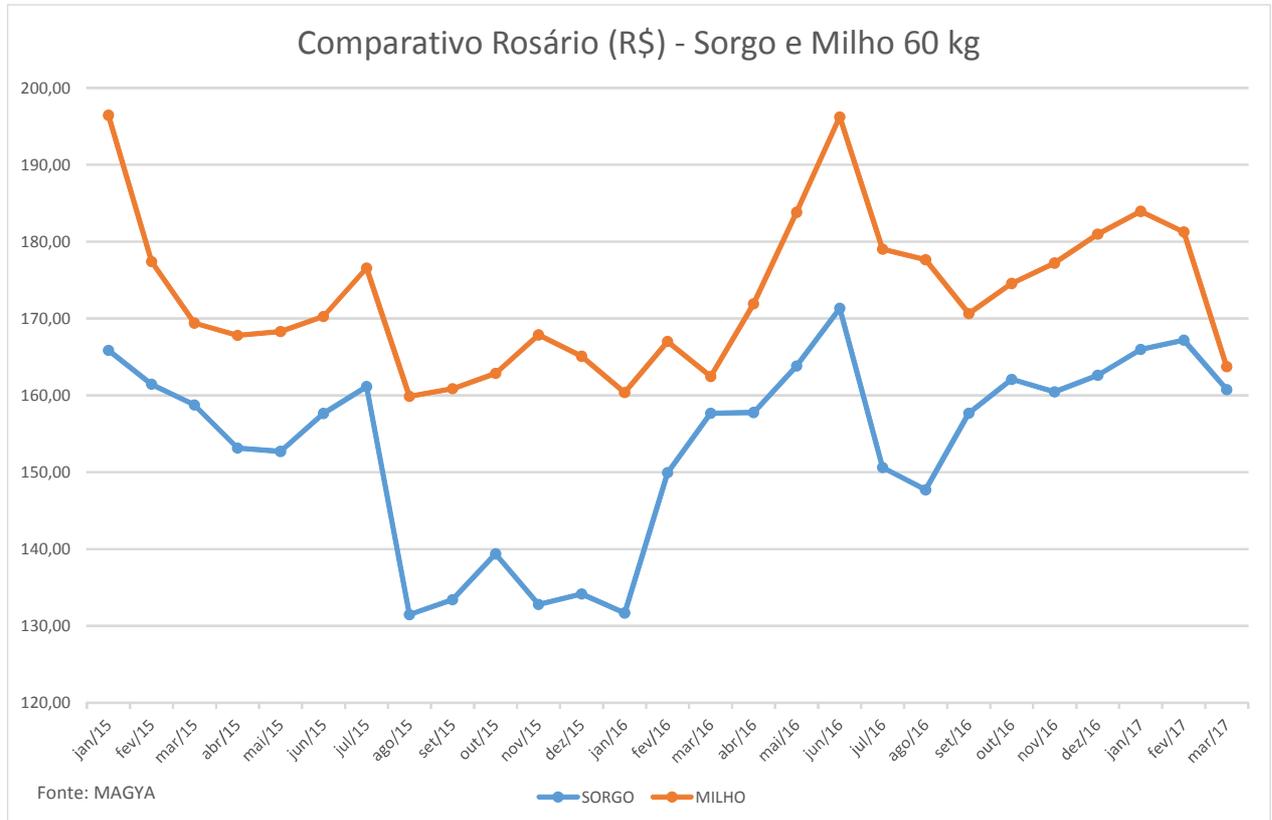
Conforme já comentamos em outras oportunidades, o sorgo é um produto que tem uma estreita relação com o que acontece no mercado do milho, afinal os dois produtos atendem à mesma cadeia de consumo. Em geral quando se tem uma grande oferta de milho, constata-se uma – provável - redução das cotações do sorgo.

O mundo nunca produziu tanto milho como agora. Conforme pode ser constatado no quadro abaixo, a produção mundial de milho deverá atingir, na safra 2016/17, 1,05 bilhão de toneladas. Grandes países produtores da commodity, como é o caso dos Estados Unidos (produzindo 348,78 milhões de toneladas, em 2016/17) e o Brasil (produzindo 88,97 milhões de toneladas, também, em 2016/17), os quais bateram os seus próprios recordes históricos de produção, contribuíram para esse momento de abundância deste tipo de grão.

OFERTA E DEMANDA DE MILHO: MUNDO (em milhões de toneladas)										
Ano	Estoque Inicial	Produção	Importação	Oferta Total	Exportação	Consumo Animal	Cons. Humano, Industrial e Semente	Consumo	Demanda Total	Estoque Final
2007/2008	108,88	795,53	98,24	1002,65	98,55	501,26	274,98	776,24	874,79	127,86
2008/2009	127,86	800,06	82,49	1010,41	84,17	481,89	300,86	782,75	866,93	143,48
2009/2010	143,48	825,23	89,91	1058,63	96,64	492,74	328,34	821,08	917,72	140,90
2010/2011	140,90	835,75	92,68	1069,33	91,29	503,54	351,06	854,61	945,90	123,44
2011/2012	123,44	889,70	100,26	1113,40	116,92	508,51	359,89	868,40	985,32	128,08
2012/2013	128,08	869,64	99,60	1097,32	95,33	518,44	350,39	868,84	964,17	133,15
2013/2014	133,15	990,38	125,11	1248,64	131,58	570,62	371,67	942,29	1073,87	174,78
2014/2015	174,78	1015,58	125,16	1315,52	142,20	584,45	379,17	963,62	1105,82	209,70
2015/2016	209,70	961,85	139,92	1311,47	120,23	598,93	381,45	980,38	1100,60	210,87
2016/2017	210,87	1049,24	137,19	1397,30	152,92	630,24	393,46	1023,70	1176,62	220,68

Fonte: USDA

O exemplo (gráfico) que expomos, a seguir, ilustra de uma forma clara, sobre o que acabamos de comentar – a estreita relação entre o mercado do milho e do sorgo, e um arrefecimento das cotações dos dois produtos, que foram registradas no mês de março/17, tendo como o motivo principal a grande oferta de milho no mercado mundial.



Com relação ao gráfico acima: a queda registrada no mês de março/2017, no que se refere ao preço do milho, na cidade de Rosário/Argentina (em relação a fevereiro/2017), foi de 9,66%. No mesmo período, o sorgo, no mesmo município, recuou 3,88%.

## Mercado Interno

### Quadro I: Preços pagos ao produtor

(em sacas de 60 kg)

Centro de Produção	UF	Unidade	Média de Mercado			Preço mínimo	Var % (c/b)
			12 meses (a)	fev/17 (b)	Mês atual (c)		
Rio Verde	GO	60kg	24,58	17,69	18,10	16,62	2,32%
Santa Helena de Goiás	GO	60kg	24,57	18,00	18,19	16,62	1,06%
São Gabriel do Oeste	MS	60kg	21,12 (*)	19,75	18,72	16,62	-5,22%
Santa Rosa	RS	60kg	30,83	20,75	18,34	16,62	-11,61%
Campo Novo dos Parecis	MT	60kg	21,65	17,99	16,93	16,62	-5,89%

Fonte: Conab

(\*) de nov/2016 a mar/2017.

Das cinco praças que constam do levantamento exposto acima, onde foram realizadas pesquisas de preços pagos ao produtor de sorgo, três apresentaram contrações. Em São Gabriel do Oeste, no Mato Grosso do Sul, o preço médio em março/17 (R\$ 18,72) registrou recuo de 5,22%, em relação ao mês anterior (fevereiro/17) – R\$ 19,75; em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, a média dos preços, também, apresentou redução – dessa vez de 11,61% -, passando de R\$ 20,75, em fevereiro/17, para R\$ 18,34, em março/17; em Campos Novos dos Parecis, em Mato Grosso, a média constatada em fevereiro/17 foi de R\$ 17,99, enquanto que a média de março/17, atingiu R\$ 16,93, o que resultou numa redução de 5,89%. Já nos municípios de Rio Verde e Santa Helena de Goiás, ambos localizados no Estado de Goiás, constatou-se expansão de 2,32% e 1,06%, respectivamente.

Considerando, então, a atual realidade, de um excesso de oferta de milho – tanto no mercado interno, quanto no mercado externo -, e ainda, consciente da correlação - a nível de mercado -, existente entre as duas commodities, o sorgo e o milho, é de se

supor um cenário, não tão favorável em relação aos preços para o sorgo, no médio prazo. Portanto, é importante que o produtor (de sorgo) esteja atento ao que vai se desenrolar no decorrer dos próximos meses.

Jorge Queiroz

Analista de mercado